

ELEMENTOS DE ESTRESSE NA PRÁTICA TRADUTÓRIA DE NOVATOS E SUA INFLUÊNCIA NOS COMPONENTES LINGUÍSTICO-TERMINOLÓGICOS DO TEXTO

Fabiano Bruno Gonçalves*

Comunicação apresentada no III Colóquio do PPG-Letras/UFRGS.

RESUMO: Neste trabalho, apresentamos nossa proposta inicial de pesquisa: cremos que um tradutor novato deva ter bons instrumentos cognitivos para mobilizar recursos e habilidades como atenção, atitudes e tomadas de decisões para seu trabalho; deve conseguir gerenciar seu estresse para ter uma produção que pelo menos atinja as expectativas de quem o contrata. Graças à multiplicidade de assuntos, terminologias e responsabilidades, há esgotamento. Intentamos descrever o problema, equacioná-lo e apontar alternativas parciais para a formação desses profissionais, atendendo, assim, mais atentamente, às exigências do mercado. No que segue, há uma proposta de reformulação ad hoc do modelo holístico de PACTE com relação à prática de tradutores novatos. Neste contexto, nossa atenção recai sobre o aspecto textual da (T/t)erminologia.

PALAVRAS-CHAVE: formação de tradutores – terminologia linguístico-textual – estresse

ABSTRACT: In this paper, we present our initial research proposal: we believe that a novice translator in the market should have satisfactory cognitive tools in order to use resources and skills such as attention, behavior and decision making as regards his or her tasks; he/she should be able to manage his/her stress in order to at least achieve expectations. Due to various subjects and professional elements into the process, such as terminologies and responsibilities, there is a burnout. Our aim is to describe the problem, identify its elements and propose some partial alternatives for training these professionals so that they can conform to market demands. In this paper, we propose an ad hoc reformulation of PACTE's holistic model of translation competence as regards novice translator practice. Our focus here is on the textual aspect of (T/t)erminology.

KEYWORDS: translator training – text-linguistic terminology – stress

CONTEXTO: O PROBLEMA DETECTADO

Neste trabalho¹, visamos apresentar os princípios básicos de nosso projeto de doutorado, inserido na linha de pesquisa *Teorias Linguísticas do Léxico: Relações Textuais*, no Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Apresentaremos, pois, uma sucinta exposição/análise de nossas ideias e de nossos objetivos iniciais na pesquisa.

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Professor Bolsista, Doutorando em Teorias Linguísticas do Léxico. E-mail: fabiano.bg@gmail.com.

¹ Este texto é a adaptação de nossa apresentação oral no *III Colóquio do PPG-Letras/UFRGS*, que ocorreu no Instituto de Letras da UFRGS de 11 a 13 de abril de 2011.

Partimos do pressuposto de que um tradutor que ingresse no mercado em agências de tradução, por exemplo, deva dispor de bons instrumentos cognitivos, de modo a saber mobilizar recursos e habilidades, tais como atenção, atitudes e tomadas de decisões quanto à natureza de seu trabalho. Além disso, deve ser capaz de gerenciar seu estresse², de modo que este não tenha impacto negativo sobre sua produção textual. Em nossa percepção, o profissional de tradução, principalmente na fase inicial de seu ofício, ou seja, o novato, é um ser humano com uma variedade de competências que se integram para determinado fim e que são suscetíveis à interferência de uma série de fatores que podem ter função muito relevante no resultado final de seu empenho. Dentre os diversos aspectos que estão por trás da tradução como prática/trabalho, temos observado algumas características falhas na atuação de tradutores novatos; acreditamos que pelo menos algumas dessas falhas podem ser remediadas com formação mais direcionada a elas. Notamos principalmente dois problemas que podemos exemplificar com elementos do modelo de subcompetências tradutórias (vide abaixo) do grupo PACTE (HURTADO ALBIR, 2001): *psicofisiologia* e *estratégia*, principalmente em se tratando da fase inicial da profissão. Observamos que, em resumo, quando o que é chamado de *psicofisiologia* é prejudicado, há grande impacto negativo sobre a subcompetência estratégica. Isso leva, em geral, segundo nossa observação ao longo do tempo, à não observância a fatores cuja importância é suma, com destaque para a terminologia, seja a terminologia geral de uma área, seja a pontual de determinado trabalho: em suma, há falhas no nível da terminologia linguístico-textual, que integra elementos discursivos/convencionais dos textos, além de elementos terminológicos *stricto sensu*³. Vemos que lacunas atitudinais e advindas de esgotamento devido à responsabilidade do trabalho e de sua multiplicidade de assuntos e terminologias em sua fase inicial apresentam um problema complexo que atinge tradutores novatos. Cumpre definir, neste contexto, *tradução* como: fazer o que se pede, quando se pede, como se pede e para quando se pede. Com base em nossa experiência empírica no mercado de tradução, apresentamos, em resumo, as seguintes hipóteses:

- a) A enorme dificuldade que se interpõe entre o sujeito que pretende seguir o ramo da tradução e sua prática *per se*, dada a grande falta que se nota de pressupostos vários para a atuação profissional.
- b) A enorme carga de estresse que o novato se vê obrigado a administrar para se inserir com sucesso nos meandros técnicos, tecnológicos, éticos e de pressão de tempo inerentes ao mercado tal qual ele é, dentre diversos outros pressupostos.
- c) Guiado por essa administração de competências várias a serem adquiridas em curto espaço de tempo, o novato se vê orientado por “automatismos linguísticos” embasados em conhecimentos de linguagem não técnica, impedindo-o de se ater ao viés linguístico-terminológico dos textos, eis que as maiores oportunidades do mercado jazem na chamada “tradução técnica”.

² Vide Limongi França e Rodrigues (2001).

³ A esse respeito, vide Finatto (2011).

d) Sendo que o olhar crítico de quem contrata serviços de tradução é severo e constante em termos de exigências de qualidade em nível técnico, esses novatos, em grande parte, são vencidos pelo estresse, o que resulta em baixa qualidade técnica, por assim dizer, de suas produções textuais.

JUSTIFICATIVA

Nossa observação empírica ao longo dos anos nos mostrou que, em meio à profusão de coisas que há para se ater, a linguagem, digamos, *geral*, é, de certa forma, instintiva; a linguagem dita *técnica*, não. No caso de novatos, observamos que a parte técnica está entre os elementos que geram desconforto em meio ao que deve ser aprendido/processado, tais como uso de *software*, trato com pessoas, pressão de tempo etc. O maior dos problemas é considerado, em geral, a terminologia de uma área ou a própria de um cliente: não se trata apenas de seguir termos, mas de produzir um texto técnico como um todo nos moldes linguístico-textuais. Cada cliente tem um modo de dizer, uma terminologia própria, *mesmo* sendo esses clientes da mesma área de atuação.

A questão da influência do estresse, em nossa abordagem, diz respeito à cognição; sendo a tradução tarefa quase puramente cognitiva e muito exigente em relação a esse pressuposto [(controle de) estresse], não vemos maneira de separar a chamada *psicologia* da prática tradutória. Cremos que o que se chama de psicologia não pode ser separado de nenhuma atividade cognitiva. Vemos isso como parte necessária da formação, eis que julgamos o lado psicológico como fulcral para quase todas as atividades humanas, principalmente as cognitivas. Não se trata, aqui, centralmente, de psicologia, mas de autogerenciamento em meio a uma série de informações a serem processadas e hierarquizadas. Leia-se, pois, em nosso contexto, *psicologia* como *autogerenciamento*. Essa palavra advém de um conceito que nasceu de nossos princípios empíricos. A seguir, examinaremos com mais pormenor a questão das competências.

COMPETÊNCIAS INTEGRADAS SEGUNDO O MODELO DE *PACTE*

Na Universidade Autônoma de Barcelona, são desenvolvidos trabalhos de investigação empírico-experimental acerca da competência tradutória e sua aquisição; a empreitada é conduzida pelo Grupo *PACTE* (*Proceso de Adquisición de la Competencia Traductora y Evaluación*, ou processo de aquisição da competência tradutória e avaliação, em português), do qual Amparo Hurtado Albir é pesquisadora líder (HURTADO ALBIR, 2005, p. 27). Esse grupo oferece o modelo holístico de *PACTE*, que resumimos a seguir:

Subcompetência bilíngue: conhecimentos essencialmente operacionais para a comunicação em duas línguas, como pragmáticos, sociolinguísticos, textuais e léxico-gramaticais.

Subcompetência extralinguística: conhecimentos (bi)culturais e enciclopédicos; conhecimento de mundo.

Subcompetência de conhecimentos sobre a tradução: conhecimentos que regem os princípios da tradução no aspecto prático e sobre os aspectos profissionais.

Subcompetência instrumental: conhecimentos operacionais, em essência, das fontes de documentação e das tecnologias de informática e comunicação aplicadas à tradução.

Subcompetência estratégica: conhecimentos operacionais para garantir eficácia no processo tradutório. No modelo, seu caráter é central por controlar o processo tradutório e para planejar processos e elaborar o projeto tradutório; avaliar o processo e os resultados parciais obtidos em função do objetivo final perseguido; ativar as diferentes subcompetências e compensar deficiências entre elas; identificar problemas de tradução e aplicar os procedimentos para sua resolução.

Componentes psicofisiológicos: componentes cognitivos (memória, percepção, atenção e emoção); aspectos de atitude (curiosidade intelectual, perseverança, rigor, espírito crítico, conhecimento e confiança em suas próprias capacidades, conhecimento do limite de suas próprias possibilidades, motivação); e habilidades (criatividade, raciocínio lógico, análise e síntese etc.).

Hurtado Albir afirma que essas competências “funcionam de maneira integrada” (HURTADO ALBIR, 2005, p. 29), imbricada, mas existem hierarquias e variações entre elas. Segundo a pesquisadora, o lugar central é ocupado pela competência estratégica. Abaixo, reproduzimos o organograma desse modelo holístico:

(Fonte: HURTADO ALBIR, 2005, p. 28)

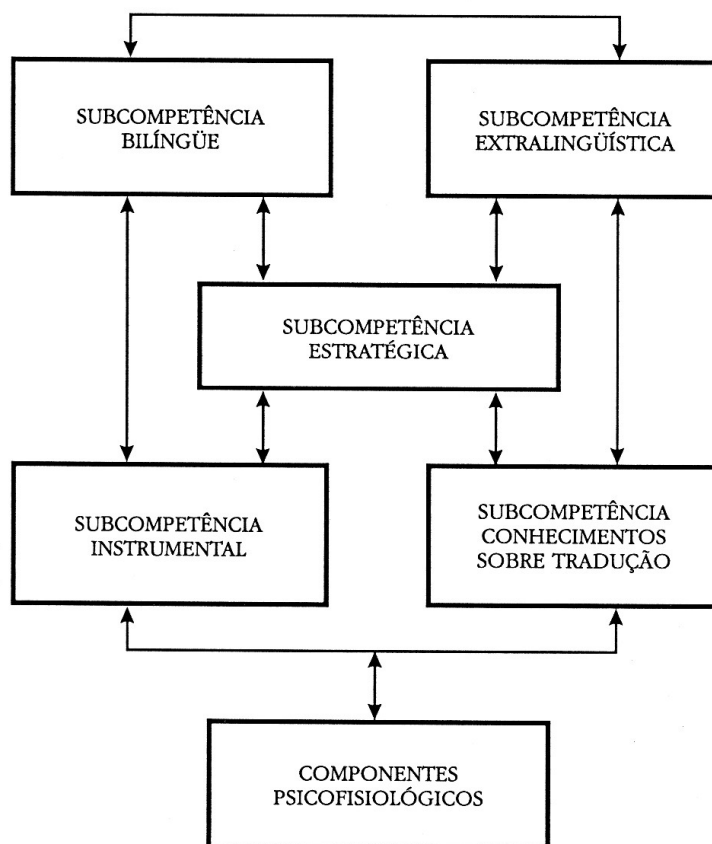


Figura 1 – Modelo holístico de PACTE.

A despeito da integração dos elementos, cremos que no contexto que ora abordamos pode-se adotar um modelo algo diferente, mas sem vistas a propor alteração no modelo original, eis que é *ad hoc*. Trata-se de um modelo que utilizamos para fins de ilustração de nosso ponto de vista acerca da problemática aqui exposta:

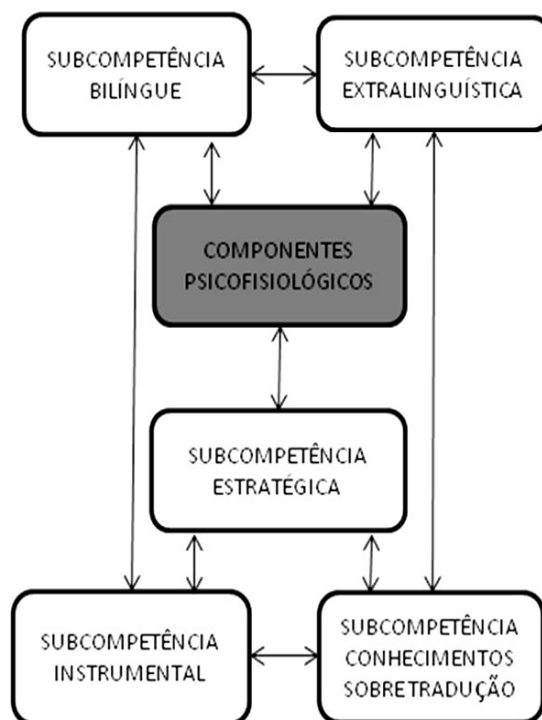


Figura 2 – Nossa proposta *ad hoc* com os componentes psicofisiológicos ocupando posição central.

Vemos que todas as subcompetências estão interligadas (o que mantém a característica holística), partindo dos componentes psicofisiológicos, que vemos como basilares para tradutores novatos.

CONCLUSÃO

Percebemos que há lacunas remediáveis que pretendemos preencher, ainda que parcialmente, na formação desses profissionais, por meio do desenvolvimento de trabalho de pesquisa com vistas a aplicações práticas no futuro, com a intenção de contribuir para uma formação que, a nosso ver, será mais completa para os tradutores em termos de prática, atendendo, assim, mais atentamente, às exigências terminológico-textuais das tarefas tradutórias. Para atingir essa meta, abordaremos uma série de elementos inerentes à prática, com destaque para:

Cognição: elementos múltiplos que subjazem à tradução, como memória e raciocínio, para citar alguns poucos exemplos, e suas condições de atuação.

Estresse: até que ponto essa condição pode afetar a cognição e a atitude e quais as consequências.

Em síntese, a pesquisa que nos propomos a realizar pretende contribuir, inicialmente, com: (1) a descrição dos processos de estresse que incidem sobre o tradutor novato; (2) o entendimento de o quanto esse estresse pode influir no ofício da tradução, e (3) a melhoria do ensino da tradução em nível de graduação. Para tanto, temos o intuito de realizar testes práticos, a serem definidos, com estudantes de tradução e tradutores novatos, de modo a gerar insumos palpáveis sobre como o problema se instala e como remediá-lo. Nossa proposta é fornecer substrato para uma formação mais eficaz desses profissionais para que tenham condições de ter uma produção linguístico-terminológica satisfatória, o que, a nosso ver, é um dos elementos mais importantes da prática tradutória no contexto apontado.

REFERÊNCIAS

- FINATTO, Maria José Bocorny. Estudos sobre linguagens e textos científicos e técnicos: o que é uma Terminologia Textual? In: BATTISTI, Elisa; COLLISCHONN, Gisela (Orgs.). *Língua e Linguagem: perspectivas de investigação*. 1 ed. Pelotas - RS: EDUCAT, 2011, v. 01, p. 153-172.
- HURTADO ALBIR, Amparo. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. Tradução Fábio Alves. In: PAGANO, Adriana; MAGALHÃES, Célia; ALVES, Fábio (Orgs.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- LIMONGI FRANÇA, Ana Cristina; RODRIGUES, Avelino Luiz. *Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática*. São Paulo: Atlas, 2011.